

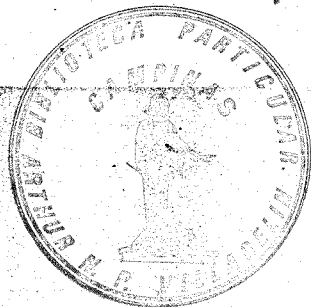
**DENOMINAÇÃO DE RUA**

Raphael de Andrade Duarte, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Faço publico, pelo presente, que em virtude de deliberação da Camara, em sessão do dia 2 do corrente, e de accordo com o art. 7.º da lei n.º 87 de 1902, fica de hoje em deante denominada " Dr. Mascarenhas " a actual rua 7 de Dezembro, desde a rua Saldanha Marinho até o pontilhão da Companhia Paulista, inicio da rua Pereira Lima. E para conhecimento de todos, mandei baixar o presente edital. Eu, Amilar Alves, secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 4 de Janeiro de 1923.

Raphael de Andrade Duarte.



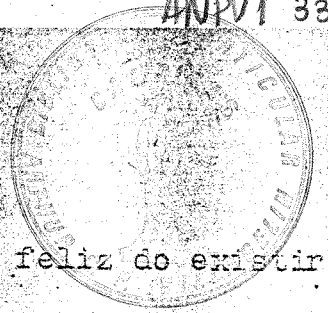
Cervantes, o grande genio hespanhol, matou a cavalaria andante com esse livro magistral, que se chama ^o Don Quixote. A ridicula ~~durindana~~ durindana do herce mancego, desferindo catenadas por sobre moinhos parados, pondo em debanda da manada rebanhos de carneiros, que retouçavam regaladamente as urzes, feriu de morte a esses herces grotescos, que iam, mundo em fóra, dar combates por sua fé e por sua dama. O misero rocinante, escaveirado e magro, o Sancho alentado que abandona a suavidade do lar para acompanhar o ^{tresloucado} ~~durindana~~ fidalgo sintetizam o grotesco da jornada a quem o Don Quixote dá os tons alacres de uma comédia soberba. Ei-lo nessas estradas além, envolto em ferrea armadura, de lança em riste, de viseira caída, o escudo no braço, poeirento e abatido, suportando a canicula e vencendo os rigores esperos de asperos e cruciantes invernos! Lá vai ele, frecendo-lhe o coração e os labios movendo-se como quem murmura rezas: Dulcinéa! Dulcinéa da minha alma! A ti a honra! A ti a gloria! Deixai-o passar!.. Pela sua róta em terra vai espalhando os germens da gargalhada, que ha-de ribombar na quietude das aldeias e dos campos, por sobre o ruído das grandes cidades populosas, pelos alcantilis das serranias, pelo dorso verdejante das ^{colinas} ~~colinas~~ a gargalhada homerica, a pla, avassaladora, que coroará eternamente todos os ridiculos humanos. Um pouco atrez as banhas do Sancho sofrem milhares de torturas no lombo do faminto ~~animal~~ ^{animal} que o arrasta e querendo muito e amando profundamente o ama a quem serve, amaldiçoa a dona que assim o arroja pela terra além! Mas um dia termina a odisséia a morte, a cruel, a impiedosa transporta o caricato heros para mundos melhores. O Sancho fica e, estou em jurza, que junto do leito do moribundo ele perguntou á sua cnciência.

--Que fizemos nós:

Eu tambem, diante de eufitorio tão distinto quanto seletto, antes de entrar na jôra da escabrosa desse discurso de homenagem pergunto a mim proprio.

--Que vais fazer?

--Que vou fazer? Abusar da vossa paciencia por alguns momentos e dizer-vos em palidas frases o que palidamente arquitetei sobre a riqueza do assunto, que se me depára. Bem quizera formar com elas um ramalhete singelo para depositar em vosso regaço, como preito humilde da minha veneração, mas nas petalas que vos ofertei emurchecidas e tristes, vai uma supplica para que ouçais com benevolencia o meu divagar pobre sobre a beleza estanteante desta festa.



Dr. Francisco de Araújo Mascarenhas.

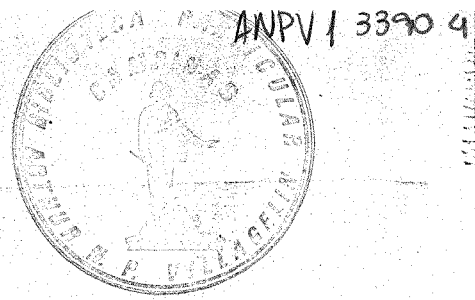
Uns dizem e outros afirmam que a mocidade é a quadra mais feliz do existir. É nessa idade ~~que~~ que, em nossos corações, nascem esperanças, que nossas almas procuram ideais sublimes e belos. Vivemos entoando hinos esplendorosos e fazendo que em nossos lábios baile sempre o sorriso encantador, o sorriso, emblema seguro de nossa grande e imorredoura ~~alegria~~ ^{perenemente prest} alegria, o sorriso, que queríamos ficasse ~~permanente~~

~~em~~ nossos lábios de moços e de jovens, que alimentamos aspirações e que guardamos no fundo d'alma, todas as ambições e todos os anhelos que só a mocidade sabe ter. Foi nesse instante de vossa vida, sr. dr. Araújo Mascarenhas, quando poucos anos cingiam a vossa fronde, quando ainda cursáveis a Academia Médica e quando por sobre as terras do Brasil ambicionávamos ~~o regime da Igualdade e da Fraternidade~~ ^{a República}

é que começastes a desferir as primeiras arrancadas de um ideal, que poderia ser um sonho, de um pensamento que, para muitos, pare ~~era~~ ^{aqueles} que não queriam lutar porque não desejavam compreender a grandeza da luta em prol do bem comum, e era tomado como fantasia de moço, em cujo cérebro fervilham os ideais e os sonhos, que têm a duração de momentos, fantasias e pensamentos, que vivem instantes fugaces. Ereis o moço académico, que, com ferrea armadura, entraveis pela vida a fóra, fazendo a propagação de uma causa nobre e justa, pregando a implantação do regime que se impunha. Pregaveis o trabalho livre e, como cavaleiro ardente de uma grande cruzada, ambicionáveis que por toda a terra brasileira se desdobrasse o pavilhão em cujas dobras a Igualdade e a Fraternidade deveriam ser o emblema da República

e pensáveis. Sabíeis que o Sete de Setembro era o alicerce imortal da nossa nacionalidade, que seria consolidada em definitivo com a abolição da escravatura e com a proclamação da República, abrindo, assim, as largas portas da civilização e do progresso para a Pátria, em cuja história já estavam esculpidas: esforço, glória e trabalho de todos os filhos, que procuravam engrandecê-la e elevá-la no conceito de outras nações irmãs. ^{É, amigos meus} Em 15 de novembro de 89 apresentastes no Quartel General do ~~Exército~~ Exército e alistastes na Brigada Acadêmica sob o comando do general Benjamin Constant. Logo depois, os estudantes civis formaram o Batalhão Acadêmico sob o comando do capitão, engenheiro militar, Sartunino Cardoso, prestando serviços militares relevantes ~~na~~ ^{causa} que fostes defensor intemerato. Fizeste-vos

soldado dessas campanhas sagradas. E com que ardor o fizíeis. Quanto de trabalho



sumido, quando de abnegação dispendida. No vosso espirito de noço, em vossa alma de joven vinham se esborçar, ás vezes, o desanimo daquelas que convosco lutavam, porque com a palavra quente, com o entusiasmo que perpassava pela vossa ~~alma~~ ^{passagem}, com o fervor patriótico que inundava o vosso coração de um sangue fervente e cheio de ~~energia~~ ^{energia} robusta e confortante, incitáveis novamente á luta e ao trabalho, e procurando remover os obstaculos mostraveis então, com clarividencia, que os ~~ideias~~ ^{ideias} das ideas nobres demandam esforços ingentes e herculeos. Quando elas forem vencidas, dizeis, tenhamos sempre um sorriso aflorando ~~labios~~ ^{labios}, a fé nos seja sempre alevantada e mostremo-nos, desta forma, guerreiro ousado, dizendo-se lutador infatigavel e destemido, pronto e apto para derribar tudo em favor da causa santa, que defendemos como leões. Não parou ^{ahi} a vossa acção patriótica, pois em 1893, como capitão cirurgião do 32 batalhão de infantaria da Guarda Nacional partistes para Itararé com as forças campineiras para impedirem a invasão do nosso Estado pelas forças revolucionárias de Gumerindo Saraiva. Naquella praça de guerra, sob o comando do general Pires Ferreira, fostes médico dos batalhões campineiro e ~~amparense~~ ^{amparense} da Guarda Nacional e do batalhão patriótico Frei Caneca, comandados por officiaes do Exercito. Pelo fato de ser o unico médico ~~das~~ ^{da} militia, merecestes no momento da partida, em Palacio do Governo, uma saudação honrosa de Cesario Lota, então secretario do Interior. ~~o voltardes, por mefazer~~ ^{o voltardes, por mefazer} Viestes depois para outro campo e já em Campinas destes novas demonstrações de amor á terra natal. Foram relevantes os vossos serviços em beneficio da terra campineira, porque em 1905 a 1907 exercestes o mandato de chefe do executivo municipal e desde ahí, na successão dos anos, ~~desdobrastes~~ ^{desdobrastes} em trabalhos como edil, sendo vice-presidente da Camara de 911 a 913 e presidente de 914 a 922. Durante dois anos fostes vice-presidente do diretório do Partido Republicano Paulista, tendo como presidente o cel. Manoel de Moraes. Em fins de 922, quando presidente da Camara, desgostastes com o diretório politico de então ~~e~~ ^e representastes como candidato extra-chapa, á deputado estadual, conseguindo, em Campinas, uma maioria de 200 e poucos votos sobre o candidato official e recabestes, por essa occasião, uma das maiores manifestações populares que se tem feito nesta terra. Afastastes então da politica ~~e~~ ^e desligastes do P.R.P., do qual fostes sempre soldado leal e disci-



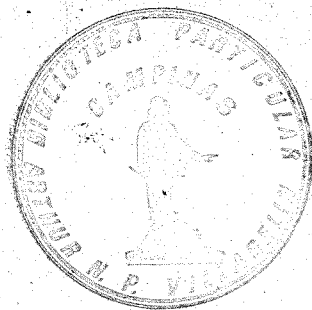
plinado. Convidado pelo dr. Paulo Nogueira Filho, em nome do Partido Democrático de São Paulo, aqui fundastes o partido, dando a presidência ao dr. Antonio da Costa Carvalho, republicano de propaganda; talento diamantino; ex-deputado, cheio de serviços a esta terra, e ficastes com o lugar de vice-presidente. *sempre depois fundastes o partido, da época*

~~liberal de São Paulo~~ formou-se o Partido Constitucionalista. Quando subiu ao poder o sr. Getulio Vargas, organizastes nesta cidade uma Junta Governativa, cabendo-vos o posto de vice-presidente e mais tarde visstes a organização do diretório do P.C., no qual, por motivo de doença, figurastes apenas como membro do seu Conselho Consultivo. Finalmente, ainda a pedido do dr. Paulo Nogueira Filho, com alguns companheiros abnegados, fundastes aqui o ~~partido~~ "Comitê pro-Arnaldo Sales", do qual foi o seu presidente.

Eis em traços rápidos, a ~~vossa~~ vossa vida politica em Campinas; eis em singelas frases todo o ~~o~~ vosso trabalho em beneficio da nossa adorada e sempre querida terra campineira. Em todos os postos ocupados destes sempre exemplos de honestidade, de dever cumprido e de justiça, trindade sublime, que elava e que dignifica.

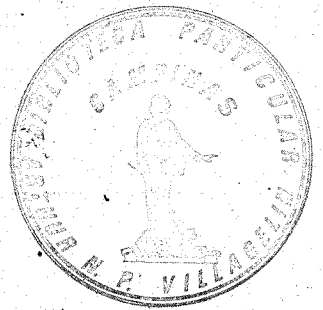
Tivestes sempre em mente nas menores cousas que a vida é constante quer nas agremiações, quer na grande coletividade humana e quando as vitalidades eram empolgadas pelo ceticismo, que ~~era~~ arremessava a inercia os que não queriam lutar porque não desejavam compreender a formosura da vida; quando a desesperança afundava em pelagos tenebrosos o ideal e quando se afirmava que tudo se bastardava vós outros vos levantaveis e afirmaveis bem altivamente que se para que haja vida é necessário luta, se a existencia demandava trabalho infatigavel estaveis resolute e disposto á luta e ao trabalho. Exemplo dignificante que deveis trabalhar sempre, mesmo que haja luta; lutar sempre pelo trabalho que enobrece; trabalho, fonte perene de todas as virtudes; trabalho manancial sublime, de onde se ha-de irradiar os gestos amplos e rasgados para a grandeza da patria; para a ~~prosperidade~~ prosperidade sempre crescente da extraordinária terra nossa.

Sr. Dr. Francisco de Araujo Mascarenhas: eis ahi, ~~vossa~~ vos regito, o vosso passado como patriota e o vosso passado como politico na vossa terra, dando a ela ~~o~~ prodigalizar de bom e de nobre tudo que pudestes ~~dar~~ e a ela ~~o~~ concedendo melhor energia da vossa vida e a mais extraordinária vitalidade da vossa existencia.



Meus senhores e minhas senhoras

Vamos no reportar agora, novamente, ^o ~~para~~ remotíssimo ano, que se perde no transcorrer do tempo e que vive e palpita dentro das nossas recordações desta manhã. Não vou ~~relembren~~ ^{relembren} sr. dr. Traujo Mascarenhas que durante o vosso tempo de acadêmico fizestes parte da comissão médica, chefiada pelo dr. Corrêa Dutra, que aqui veio debelar a febre amarela, ocupando o perigoso posto de interno do Lazareto do Fundão; não irei recordar que pelos vossos merecimentos de estudante fostes pensionista de 2ª. classe gratis da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro durante 3 anos. Irei apenas fixar ~~o~~ ^o ~~ano~~ ^o de 1891, quando deixastes os bancos acadêmicos empunhando o vosso pergaminho de médico. Lembremos-nos, entretanto, que doutorastes sob o palio do caduceu, que no cerimonial do recebimento do vosso diploma esteve, por certo, presente aos vossos olhos para recordar as suas virtudes e os seus apanágios; caduceu, símbolo de paz, dessa paz que fostes sempre inabalável apóstolo; paz que foi sempre o vosso guia e a estrela do vosso norte: paz é cabeceira dos vossos doentes, paz no intimo da vossa consciência, paz no exercício do vosso dever de homem, saístes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo em vista que o médico que descre o valor da medicina e das possibilidades próprias acha-se de antemão vencido e entregou os pulsos ás algemas do descoroçoamento e da derrota prévia e que com a fé na ciencia que reis professor alcançáveis o que de primeira vista se houvesse ^{de} julgar impraticavel, porque a fé esclarece, a fé ilumina, a fé inspira, a fé anima, a fé traz fortaleza e garante exito. Começastes a exercer a vossa profissão em Campinas e como médico, ao acudirdes os chamados dos desesperados, penetraveis nos lares desprendendo raios de luz, estuantes de esperança, porque ereis sol atravessando as portas doiradas do oriente: dando conforto e criando atmosferas fertilizadoras ^{de} doce e da mirífica esperança. Entraveis nos lares criando sorrisos e enxugando lagrimas; entraveis com o talisman de todas as possibilidades, a varinha magice das feiticeiras boas, que transmavam em mirabolantes palacios os tugurios da miseria e transmudava em coche principesco os sapatinhos toscos da meiga Cedrillon; entraveis como capaz de todos os milagres, ~~até~~ até o de iniciar o prodigio das realizações mirificas com o despertar a confiança onde já se dissipara ao sopro da descrença, tornando increus em fieis, apagando os trefeluzentes lumes do desconsolo e do desespero.



Iniciastes a vossa nobre profissão com paciência e com extremada bondade e essas duas qualidades tão necessárias para o profissional estão esculpidas no que ensinou o médico filósofo "ané" Llendy quando escreveu que "a medicina não é meio de brilhar numa cadeira nem direito de perceber dizimos sobre o sofrimento humano, sim e unicamente assistência effective ao doente." Não vos abeirardes do leite em que padecia o enfermo não esquecesteis nunca que o escopo primacial da medicina não poderia ser lustre para a vaidade do médico, senão, acima de qualque outra consideração, a indefesa assistência ao doente e então não deixastes nunca de pensar nele com paciência e aureolado de bondade. E, foi por isso, sr. dr. Francisco de Araujo Mascarenhas que criastes em torno de vossa pessoa essa coroa de simpatia e subestes vos cercar de um respeito ~~cheio~~ cheio de afeto e estuante de carinho. Na vossa profissão fostes aqui medico de higiene municipal, do Hospital de Morféticos, do Hospital de Variolosos, que organizastes durante a ultima epidemia desse flagelo. Em julho de 1892 fostes delegado de higiene estadual, trabalhando na Comissão Sanitaria desta ~~cidade~~ cidade, chefiada por Amilio Ribas, sendo então designado para médico do Hospital de Isolamento. Prestastes vossos serviços á Santa Casa de Misericórdia pelo espaço de 15 annos e na epidemia da gripe fostes medico da Cruz Vermelha, ficando sob os vossos cuidados a enfermaria de crianças pneumonicas.

Sua a d. r.

Cidade está agora no tempo em que a mais medonha calamidade affligia um povo. Ou vos falo das epidemias que assolam Campinas, Campinas, que, como disse alguém, "parecia desaparecer para sempre deverada pela peste que faz morrer o rico rodeado de aconchegos e remedios, de tapearias e de sedas e é a mesma que assassina a pobre criança que não tem para se resguardar senão o colo da mãe extremosa que a cinge entre os braços, desfalecida, semi-morta de dor e de inanição". Nessa ocasião, fizestes parte da comissão médica municipal, chefiada pelo saudoso Tomaz Alves e empregastes o melhor da vossa tempera de lutador em favor da coletividade sofredora e da gente enferma e atacada do terrivel mal. E ahí então sofrendo cada um as suas dores, como bem disse Miguel Couto, sofria o medico a de todos; ~~sofriam~~ ^{sofriam} todos pelos seus, sofria o medico pelos seus e pelo alheio; sofriam todos por ver o sofrimento; sofria o ~~medico~~ medico por vê-



lo e não o poder remediar; sofriam todos pelo que vêm, sofria o medico pelo que via e pelo que advinhava; sofriam todos com ~~suas~~ lágrimas, sofria o medico com angustia. Sublime o vosso sacerdocio nessa quadra dolorosa para Campinas e, como sacerdote que fostes, ainda com Miguel Couto, a monotonia do sofrimento alheio não gerou no vosso espirito o tédio, mas a ternura e assim envolvestes o coração da mais sã e bondade, de uma bondade que se recebe de Deus; desse Deus bom e justo, desse Deus que foi pai extremoso, desse Deus de quem o médico mais se aproxima ^{fora} do que de outros homens. Cada um tem a sua familia, voés sr. dr. Mascarenhas, ^{auxiliado de} paciência e ^{carinho de} uma bondade, tivestes a de todos, porque scubestes entender ^{como ninguém,} vossa profissão. Medicastes de corpo e alma a especialização e vos fizestes nesta terra médico de crianças e eu me recordo e me recordo com o coração cheio de amargura porque neste momento ~~eu~~ tenho por dever de relembrar o meu velho pai, ^{vosso} amigo e dos mais devotados. Recordo ^{me de} aquela festa realizada no Centro de Ciencias, Artes e ^{ciencias e artes} Letras em que crianças de todos os matizes, em que crianças de todas as cores foram levar ao médico que abnegadamente a servia uma pequenina paga de uma grande gratidão. Orgulho-me de ali ter estado e quando me lembro que neste momento tenho a honra insigne de vos falar, comemorando as bodas de ouro de vossa formatura, ergo o meu pensamento para o ceu e em nome de todas as crianças daquela época e em nome de todas as crianças pobres de Campinas de hoje, peço aos ceus que derrame sempre ~~vos~~ bênçãos gloriosas sobre a vossa fronde e sobre toda a vossa familia, ~~principalmente~~ principalmente, naquela que foi a vossa companheira leal e virtuosa, que foi a esposa modelar e que curtiu convosco os instantes de tristeza e carpiu tambem convosco todas as amarguras prodigalizadas pela existencia, como sinal de que é olhado por Deus na terra.

O vosso pensamento foi sempre a criança e por isso tivestes com Alvaro Ribeiro e com Antonio Ribeiro Junior um sonho, um grande ideal: fundar o Hospital de Crianças ~~de~~ Pobres.



100

Ao pensar neste instante em Cacace que narrou como germinou em sua mente a concepção da nipiologia eu vejo no vosso pensamento estas palavras: "vivo sob o domínio absoluto de uma ideia e não terei descanso enquanto não vê-la realizada, em parte, pelo menos. Vi morrer tantas crianças por deficiência daquilo que são deveres da maternidade, que ainda não se desvaneceu em mim o remorso de não haver feito até agora nada em favor dessas pequenas e ternas existências nas quais se perpetua a vida e ardem novos destinos pela Pátria. Uma criança que morre não é somente uma vida que se apaga, mas também uma esperança que se desvanece. Nós temos o dever e não há nenhum superior a este, de sustentar essas plantas mimosas, para que deitem raízes e floresçam. Para uma que morre, há outras dez que levarão no seu porvir os traços inapagáveis do abandono verdadeiramente culpável dos primeiros anos da infância." E foi por isso, forçosamente, que nasceu o Hospital das Crianças Pobres, que vive para proteger, para abrigar e para prodigalizar a criança pobre aquilo que somente a caridade pode ~~proporcionar~~ fornecer aos que são destituídos de fortuna. Está ali um monumento que é obra de um grande benemerito de Campinas ~~é ali um consolador e templo ao justo~~ ~~Salvare Ribeiro~~ e que ~~está ali dentro~~ ~~palpita~~ e vive o médico, que já hoje merecia aposentadoria confortadora, mas que ainda tem desvelo e carinhos para a criança que ali pede e implora balsamo e lenitivo para as suas dores, para os seus males. Esse marco glorioso, que diz bem da generosidade da gente de Campinas, sintetiza a virtude que exornou ~~em~~ toda a vossa vida de profissional: caridade. Naquela Casa deveria haver esculpido as palavras impreciosas de Carlos Ferreira quando em versos lapidares o saudoso poeta dizia:

Queres afagos? Toma-os! Volta-te ao céu, criança,

Eu sou a mãe comum, chama-me a Caridade

mas quem sois? caridade angusta nestas terras de Campinas? Cuví é um coro de vozes, balbuciando, como quem murmura uma reza, ciciando com um irressar vinco do coração: caridade sois vós benemerito médico, caridade sois vós sr. dr. Francisco de Araujo Lascarenhas.

(Discurso pronunciado pelo Prof. José Villagelin Netto)

Não quero, meus senhores, ao prestar esta palida homenagem ao dr. Francisco de Araujo Mascarenhas, recordar aqui a sua vida politica nesta cidade, nem ~~mesmo~~ mesmo desejo, na ^{brevidade} ~~brevidade~~ destas palavras de despedidas, deixar afirmado nesta hora o seu acendrado amor pelo torrão patrio, tantas vezes demonstrado, como academico, já ~~em~~ em 15 de Novembro ^{se} ~~se~~ de 89 ^{se} ~~se~~ apresentou ao Quartel General do Exercito e alistou-se na Brigada Academica, sob o comando do general Benjamin Constant, já ~~em~~ ^{no instante em que} ~~se~~ partiu para Itararé com as forças ~~campinenses~~ campinenses para impedir a invasão do Estado pelos revolucionarios, dirigidos por Gumerindo Saraiva. Ambiciono somente, si a tanto me ajudar engenho e arte, estudar o pensamento para o remotissimo dezembro de 1891, quando o morto de hoje ~~deixava~~ deixava os bancos academicos com o pergaminho de medico ~~sempre~~ lembremos-nos, então, que doutorestes, ó dr. Araujo Mascarenhas, sob o palio do caduceu^e que, no cerimonial do recebimento do vosso diploma, esteve, por certo, presente aos vossos olhos para recordar as suas virtudes e os seus sapanagios; caduceu, simbolo da paz, dessa paz que fostes sempre inabalavel apostolo; paz que foi sempre o vosso guia e a estrela do vosso norte; paz á cabeceira dos doentes, paz no intimo da vossa consciencia, paz no exercicio do vosso dever de homem. Saistes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo em vista que o medico que descrê do valor da medicina e das ~~suas~~ possibilidades proprias acha-se de antemão vencido e entregou os pulsos ás algemas do descoroçoamento e da derrota previa e que com a fé na ciencia, que leis professor, alcançarieis o que de primeira vista se houvesse de julgar impraticavel, porque a fé esclarece, a fé ~~ilumina~~ ilumina, a fé inspira, a ~~fé~~ fé anima, a fé traz fortaleza e garante exito. Começastes a exercer a vossa profissão nesta terra, que tanto amastes, e, como medico, ao acudirdes os chamados dos desesperados, penetraveis nos lares desprendendo raios de luz, estuante de esperanza, porque ereis sol atravessando as portas doiradas do oriente, dando conforto e criando atmosferas fertilizadoras diante da doce e ~~mirifica~~ mirifica esperanza, que nasce. Entraveis nos lares criando sorrisos e ~~enxugando~~ enxugando lagrimas; entraveis com o talismã de todas as possibilidades, a vari-

BIBLIOTECA PARTICULAR
CAMPINAS
13390
11

2
magica das feiticeiras boas, que transformavam em mirabolantes palacios os tugurios da miseria e transmudava em coche principesco os sapatinhos ~~toscos~~ toscos da meiga Cidrillon; entraveis como capaz de todos os milagres, até o de iniciar o prodigio das realizações mirificas com o despertar a confiança onde já se dissipara ao sopro da descrença, tornando increus em fieis, apegando os tremeluzentes lumes do desconsolo e do desespero. Iniciaste a vossa nobre profissão com paciencia e com extremada bondade e essas duas qualidades tão necessarias para o profissional estão esculpidas no que ensinou o médico filósofo René Alzandy quando escreveu que "a medicina nem é meio de brilhar numa cadeira nem direito de perceber dízimos sobre o sofrimento humano, sim e unicamente assistencia efetiva ao doente." Ao vos abeirardes do leito em que padecia o enfermo não esqueceste nunca que o escopo primacial da medicina não poderia ser lustre para a vaidade do médico, senão, acima de qualquer outra consideração, a indefesa assistencia ao doente e então não deixastes nunca de pensar nele com paciencia e aureolado de bondade. E, foi por isso, ^{ilustre morto} ~~criastes~~ ^{criastes} em torno de vossa pessoa essa coroa de simpatia e soubeste vos cercar de um respeito cheio de afeto e estuante de carinho. Na vossa nobre profissão, enfrentastes, dr. Mascarenhas, a mais medonha calamidade que arligia um povo. Vos falades epidemias que assolaram Campinas, Campinas, que, como disse alguém, "Parecia desaparecer para sempre devorada pela peste que faz morrer a ríco rodeado de aconchegos e remedios, de tapeçarias e de sedas e é a mesma que assassina a pobre criança que não tem para resguardar além o colo da mãe extremosa, que se enge entre os braços, desfalecida, semi morta, de dor e de inanición." Mostrastes nesta quadra dantesca, o melhor da vossa tempera de lutador em favor da coletividade sofredora e da gente enferma atacada do terrível mal. E ahí, então, sofrendo, cada um as duas dores, como bem disse Miguel Couto, sofria o médico e de todos; sofriam todos pelos seus, sofria o médico pelos seus e pelo alheio; sofriam todos por ver o sofrimento; sofria o medico por vé-lo e não o poder remediar; sofriam todos pelo que vêm, sofria o ~~o~~ medico pelo que via e pelo ~~o~~ adivinhava; sofriam todos com lagrimas, sofria o médico com angustia. Sub



me o vosso sacerdocio nessa quadra dolorosa para Campinês e, como sacerdote que fostes, ainda com Miguel Couto, a monotonia do sofrimento alheio não gerou no vosso espírito o tédio, mas a ternura e assim envolvestes o coração na mais sã bondade, de uma bondade que se recebe de Deus, desse Deus bom e justo, desse Deus, que foi pai extremoso, desse Deus de quem o médico mais se aproxima do que todos os outros homens. Cada ~~um~~ ^{uma} ~~tem~~ ^{tem} a sua Família, vós, dr. Mascarenhas, aureolado de paciência e cingido de bondade, tivestes a de todos, porque soubestes entender, como ninguém a vossa profissão, sagrada profissão a vossa, em que vivestes sempre pobre e vindes de morrer completamente ~~pobre~~ ^{depois de morte de seus familiares} dedicastes de corpo e alma a especialização e vos fizestes nesta terra ~~um~~ ^{um} médico de crianças e eu me recordo e me lembro com o coração de cheio de amargura porque neste momento ~~eu~~ tenho por dever de relembrar o meu velho pai. Recordo-me daquela festa, realizada no Centro de Ciências, Letras e Artes, ~~em~~ ^{em} que crianças de todos os matizes, em que crianças de todas as cores, ricas ~~em~~ ^e ~~po~~ ^e pobres, foram levar ao ~~meu~~ ^{meu} médico que abnegadamente a serviu uma pequenina paga de um grande gratidão. Orgulho-me dali ter estado e, por ~~xx~~ ^o ~~isso~~ ^{sentir}, certo de que interpreto o sentir das crianças de ontem, homens de hoje, das crianças de hoje, que receberam de ~~meu~~ ^{todos} médico, ~~meu~~ ^o carinho e afeição, provas inequívocas de generosidade, quero depositar nesta tumba as flores de nossa saudade, as lágrimas do nosso imorredouro afeto. Na terra, há de viver eternamente a casa em que a criança pobre ia pedir e implorar o balsamo e lenitivo para as suas dores e ali naquela casa ^(de hoje em diante) deveriam estar esculpidas as palavras ~~de~~ de Carlos Ferreira, quando, em versos lapidares, disse:

Queres afegôs? Toma-os! Volta-te ao teu criança,
Eu sou a mãe comum, chamo-me a Caridade.

mas que ~~fois~~ ^{fois}? Caridade augusta nestas terras de Campinas. Ouvi, é um coro de vozes, ~~em~~ ^{em} belbuciando, como quem murmura uma reza, ciciando com um frasear vindo do coração: caridade ~~em~~ ^{fostes} vós benemerito médico; caridade fostes vós sr. dr. Francisco de Araujo Mascarenhas.

(Discurso pronunciado pelo prof. José Villagelin Netto)

o beira da sepultura

MASCARENHAS, DR. — RUA (Francisco de Araujo Mascarenhas)

Começa na junção Governador Pedro de Toledo e Pereira Lima, e termina na rua Saldanha Marinho, ligando o Botafogo à entrada do Bonfim e Vila Industrial.

A denominação foi dada pelo Edital de 4 de janeiro de 1923. Chamou-se, antes, rua 7 de Dezembro.

DADOS BIOGRAFICOS: O Dr. Francisco de Araujo Mascarenhas nasceu em Campinas em 28 de janeiro de 1867, e faleceu em 20 de setembro de 1946. Era filho de João de Paula Mascarenhas e da dona Manuela Roso Mascarenhas.

Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Quando acadêmico fez parte da Comissão Médica chefiada pelo Dr. Correia Dutra, que veio dar combate à febre amarela em Campinas, ocupando o posto de interno do Lazareto do Fundão.

Em 15 de novembro de 1889 alistou-se na Brigada Acadêmica, sob o comando do General Benjamim Constant. A esse batalhão competia a guarda do Arsenal de Guerra durante os primeiros dias da Proclamação da República.

Foi pensionista de segunda classe grátis da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, pelo espaço de 8 anos. Em Campinas, seu berço natal, foi médico de higiene municipal, do hospital dos morfeéticos, do hospital dos varilosos. Fez parte da Comissão Médica Municipal, chefiada por Tomás Alves, no início da epidemia de febre amarela em 1892. Em julho do mesmo ano foi Delegado de Higiene Estadual, trabalhando na Comissão Sanitária desta cidade, então chefiada por Emílio Ribas, ocupando o cargo de médico do Isolamento.

Em 1893, com o posto de Capitão Cirurgião do 32.º B. I. da Guarda Nacional, partiu para o Itararé com as forças campineiras para impedirem a invasão do nosso Estado pelas forças do revolucionário Gumercindo Saraiva. Naquela praça de guerra foi médico dos batalhões campineiro e amparense e do Batalhão Frei Caneca. Sendo o único médico dessas tropas, mereceu, no momento da partida, em Palácio do Governo uma saudação honrosa pelo Dr. Cesário Mota, então Secretário do Interior. Mais tarde, por merecimento, foi promovido ao posto de Major.

Foi médico da Santa Casa de Misericórdia de nossa cidade, durante longos anos. Presidente do Centro de Ciências Letras e Artes durante 5 anos (erguendo o prédio e conseguindo valiosas doações por parte da Paulista e Mojiana. Organizou a biblioteca de autores nacionais). Recebeu, do Centro, o título de sócio benemérito.

De 1905 a 1907 exerceu o cargo de Chefe do Executivo Municipal. De 1911 a 1913 foi Vice-Presidente da nossa Edilidade e de 1914 a 1922 seu presidente.

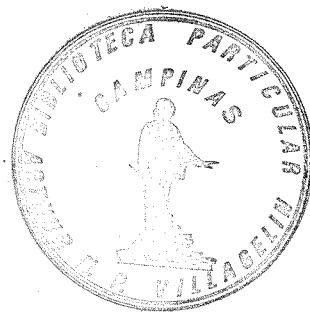
Com Alvaro Ribeiro e Antônio Ribeiro Junior fundou a Associação Protetora da Infância e levantaram o hospital para crianças pobres "Alvaro Ribeiro", do qual foi Diretor-Clinico.

Na epidemia da gripe espanhola, foi médico da "Cruz Vermelha" ficando sob seus cuidados a enfermaria das crianças pneumônicas.

Em 1922 candidatou-se a Deputado Estadual (extra chapa), conseguindo uma maioria de 200 votos sobre o candidato oficial.

Afastando-se da política, dedicou-se exclusivamente à sua clínica de crianças.

ALAOR MALTA GUIMARAES



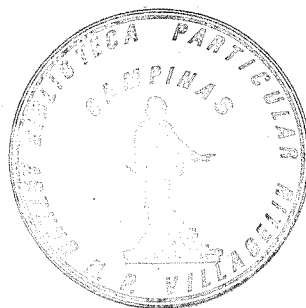
0 — CORREIO POPULAR

No GIRO DO TEMPO**O DIA A DIA DA CIDADE DE HA TRINTA ANOS
NO NOTICIARIO DO "CORREIO POPULAR"**

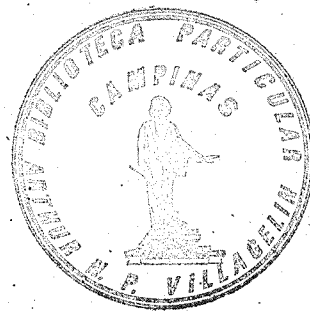
No dia 21 de setembro de 1946, entre outras notícias locais, publicou o "Correio" as seguintes:

**DESAPARECIMENTO DE UM GRANDE
E BENEMÉRITO CAMPINEIRO**

Na madrugada de ontem, 20 de setembro, Campinas perdeu um de seus filhos mais notáveis pela soma de realizações como homem público, e gestos de benemerência, que foi o venerando dr. Francisco de Araújo Mascarenhas, atualmente o mais antigo dos facultativos de nossa cidade. Nascido em 1867 e formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1891, quando estudante o jovem e futuro dr. Mascarenhas demonstrara o seu patriotismo e entusiasmo republicano, se alistando no mesmo dia 15 de novembro na Brigada Acadêmica, que no decorrer do primeiro ano do regime republicano prestara relevantes serviços ao Governo Provisório da Nação, inclusive o da guarda do Arsenal da Guerra, quando se temia a reação dos monarquistas. Mais tarde, em sua cidade natal, a par das atividades como médico, o dr. Francisco de Araújo Mascarenhas se fez político atuante, e foi Intendente (chefe do Executivo Municipal) de 1905 a 1907 e entre os anos de 1911 e 1922 foi sucessivamente vice-Presidente e Presidente da Câmara Municipal, ano este último em que desiludido da politica abandonou-a definitivamente, para se dedicar inteiramente à sua profissão de médico. Cumpre assinalar em 1912, numa manifestação pública das famílias, de que fôra alvo, pela sua benemerência para com os pobres enfermos, recebeu o dr. Mascarenhas a doação de um automóvel, "Berliet", que custara 7 mil cruzeiros (7 contos de réis, na época), importância essa que fôra coberta integralmente com a doação de 1 cruzeiros (1 mil réis) por 7.000 crianças campineiras. Com Alvaro Ribeiro e Antonio Ribeiro Jr., o dr. Francisco de Araújo Mascarenhas fundou o Hospital das Crianças Pobres, de que se tornou o Diretor Clínico. Como cidadão culto, foi presidente durante 5 anos do Centro de Ciências, Letras e Artes, para cuja fundação cooperara, e fez construir a primeira sede propria do tradicional sodalicio, que foi aquele elegante edificio da Rua Conceição, esquina Francisco Glicério. Também a coleção de autores nacionais para o mesmo Centro de Ciências foi organizada sob a sua presidência. O grande campineiro extinto era casado com d. Ernestina Soares Mascarenhas, de cujo consórcio não deixa filhos, mas numerosos são os seus sobrinhos. O seu sepultamento deu-se ontem à tarde, com imenso funebre, de que participaram representantes de tôdas as classes sociais.



RUA DR. MASCARENHAS

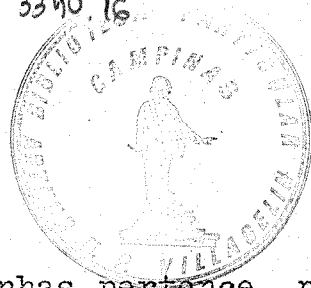


DR. FRANCISCO DE ARAUJO
MASCARENHAS — O MEDI-
CO DAS CRIANÇAS

As crianças eram o seu enlevo, fosse qual fosse a condição social, o credo religioso ou político, o volume de posses dos pais ou tutores. O dr. Francisco de Araujo Mascarenhas era, na medicina, o sacerdote a serviço das crianças. Venerando já, na sua figura, a neve a cair-lhe pelos cabelos e as rugas sulcar-lhe as faces simpáticas, não deixou nunca de atender a uma criança enferma, sem pensar em pecunia. Foi também político em certas e determinadas fases de sua vida. E também aqui foi notável, pela sinceridade aos próprios ideais e pelo respeito aos que se situavam nos partidos opostos ao que pertencia. Mas a consagração do seu nome foi mesmo a do médico bondoso, humano. Certa ocasião, na segunda década deste século, cotizaram-se as crianças desta cidade. Queriam presentear o seu médico. E a cota de cada uma, para a concretização desse desejo, não podia ser menor do que dez tostões. E no dia 28 de Janeiro de 1912, quando o médico fazia aniversário, recebeu, de presente um automovel marca "Berliet", que na época correspondia a um "Cadillac" de hoje. Doze mil, esse foi o numero de crianças que realizaram essa proeza.

Em sua memoria se erguerão, neste dia de finados, ladainhas e padre-nossos ao bondoso facultativo que descança no fundo da terra que foi o seu berço.

(Extraído da reportagem "Eles Vivem na Saudade e na Veneração de Campinas...", de autoria do jornalista Santos Junior, estampada na edição nº 7356 do jornal "Correio Popular" de Campinas de 02-novembro-1952)



RUA DR. MASCARENHAS

O Dr. Francisco de Araújo Mascarenhas pertence, pelo lado materno, à respeitável família Quirino dos Santos e é filho do cidadão João de Paula Mascarenhas e d. Manoela Roso Mascarenhas.

Nascido nesta cidade aos 28 de janeiro de 1869, e formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1892, o dr. Mascarenhas teve grandes serviços à causa pública; serviu como médico da higiene em uma das epidemias que assolaram esta cidade e, felizmente desapareceram; fez estudos na Europa e marchou como cirurgião das tropas que durante a revolta da esquadra, em 1893, foram ao Itararé para impedir a invasão do nosso Estado pelas forças rebeldes ao mando do caudilho Gumercindo Saraiva.

Eleito para a Câmara Municipal do triênio de 1905 a 1907, o dr. Francisco de Araújo Mascarenhas ocupou o cargo de Chefe do Executivo, exercendo-o com muita dedicação à causa pública e, ipso facto, tornando-se credor das simpatias populares.

Eleito para a atual Câmara, em 1910, foi em 15 de janeiro de 1911 escolhido e votado para Vice-presidente da Municipalidade, tendo várias vezes entrado em exercício.

O Dr. Mascarenhas é um dos mais distintos clínicos desta cidade. Exalça-o, no cumprimento de seus deveres profissionais, a presteza com que atende a chamados do pobre ou do rico, e, mais do que isso ainda o zêlo e a dedicação que revela no tratamento das crianças.

(Extraído de fls. 29, do Almanaque Histórico e Estatístico de Campinas, para o ano de 1912, organizado por Benedito Otávio e Vicente Melillo)